

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ilana Vanina Bezerra de Souza¹
Daniela Karina Antão Marques²
Fabiana Ferraz Queiroga Freitas³
Paulo Emanuel Silva⁴
Oneide Raianny Monteiro Lacerda⁵

RESUMO

A educação em saúde constitui um conjunto de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças e promoção da saúde. Tem como objetivo analisar abordagens descritas pela literatura acerca da educação em saúde como cuidado de Enfermagem. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa referente à educação em saúde. As bases de dados eletrônicas utilizadas para a coleta foram em periódicos na área de concentração da Enfermagem, por meio das bases de dados da Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS), da Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem (BDENF) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Do total de publicações encontradas, entre os anos de 2000 a 2010, foram selecionados 5 estudos para constituir a pesquisa. Os resultados evidenciaram que o trabalho educativo não é uma tarefa simples, sobretudo na saúde, uma vez que não se limita à transmissão de informações aos usuários em relação ao cuidado de si e de sua família. Ao contrário, é uma prática compartilhada, de troca de saberes, a ser desenvolvida no cotidiano do trabalho em saúde. Para tanto, torna-se necessário promover uma prática educativa que visa à participação ativa dos usuários dos serviços de saúde, direcionando esse trabalho de acordo com suas necessidades, crenças, representações e histórias de vida, tornando-os co-produtores desse processo educativo, juntamente com os profissionais de saúde.

Palavras-Chave: Educação em saúde. Promoção em saúde. Qualidade de vida.

¹ Enfermeira. Mestranda pelo programa em Ciências da Educação, pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT. Enfermeira Assistencial da UTI Neonatal da Maternidade Frei Damião. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. End.: Av. Vigolvinho Florentino da Costa, 120, Apto. 101. Bairro Manaíra, João Pessoa-PB, CEP: 58038-580. Tel.: (83) 8804-2157. E-mail: ilanavbs@gmail.com.

² Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do CCS/UFPB. Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. E-mail: danielaantao@hotmail.com.

³ Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Especialista em Terapia Intensiva e Ciências da Educação. Docente do curso de Graduação em Enfermagem e Medicina da FACENE/FAMENE. E-mail: fabianafqf@hotmail.com.

⁴ Enfermeiro; Especialista em Administração em Serviços de Saúde e de Enfermagem; Especialista em Metodologia em Ensino Superior; Mestre em Ciências das Religiões; Docente FACENE. E-mail: pauejp@hotmail.com.

⁵ Enfermeira. Mestranda pelo programa em Ciências da Educação, pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. E-mail: ormlhta@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

Em seus diferentes momentos históricos, os saberes e as práticas de educação em saúde foram impregnados por um discurso sanitário subjacente e fizeram uso de estratégias comunicacionais com estes discursos coerentes. O discurso higienista e as intervenções normalizadoras, tradicionalmente, têm marcado o campo de práticas da educação em saúde¹.

A estratégia da educação em saúde tem como princípio regulamentar, enquadrar, controlar todos os gestos, atitudes, comportamentos, hábitos e discursos das classes populares e/ou se apropriar dos modos e usos do saber estranhos a sua visão do corpo, da saúde, da doença, enfim do bom modo de andar a vida¹.

A educação em saúde constitui um conjunto de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças e promoção da saúde². Trata-se de um recurso por meio do qual o conhecimento cientificamente produzido no campo da saúde, intermediado pelos profissionais de saúde, atinge a vida cotidiana das pessoas, uma vez que a compreensão dos condicionantes do processo saúde-doença oferece subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde¹.

O processo de educar em saúde, parte essencial do trabalho de cuidar da enfermagem, pode ser entendido como "um diálogo que se trava entre as pessoas com o objetivo de mobilizar forças e a motivação para mudanças, seja de comportamento, atitude ou adaptações às novas situações de vida. A educação em saúde é uma das principais funções dos profissionais da enfermagem e uma área de atuação em que nossos colegas de todos os níveis usam e abusam da criatividade, inovação e capacidade de improvisação³.

Dentre os diversos espaços dos serviços de saúde, destaca-se a atenção básica como um contexto privilegiado para desenvolvimento de práticas educativas em saúde, pela particularidade destes serviços, caracterizados pela maior proximidade com a população e a ênfase nas ações preventivas e promocionais¹.

A educação em saúde representa um dos principais elementos para a promoção da saúde, portanto, se estabelece a partir da participação da população, de suas necessidades, de seu estilo de vida, crenças e valores, desejos, opções, vivências, da subjetividade e intersubjetividade, no contexto cultural-sócio-político em que vive. Essa participação exige envolvimento, compromisso e solidariedade,

enquanto uma construção cotidiana de decisões em conjunto, estabelecidas com todos que participam do processo educativo, que mantêm o compromisso de trocar experiências, vivências, conhecimentos que são diferentes, porque as histórias de cada um foram construídas diferentemente⁴.

A educação em saúde participativa não se estabelece, portanto, de forma linear nem imediata. É uma construção cotidiana e coletiva, possivelmente inacabada. Não há receitas nem fórmulas para as mudanças de comportamento. É necessário reconhecer que há um caminho extenso a ser percorrido e que as possíveis mudanças não são aquelas que talvez o profissional de saúde pretenda e que nem sempre são visíveis, pois existe resistência da população. Não se desejam grandes transformações de ordem política com todas as reivindicações garantidas, mas é necessário reconhecer como válidas as mudanças que as pessoas se propõem, pois sempre existem outras possibilidades de agir nos vários espaços da vida das pessoas⁴.

Muito se tem tratado na saúde, e particularmente na Enfermagem, sobre a estreita relação existente entre cuidado e educação. Além da complexidade que ambos os conceitos comportam, quando vistos sob a ótica da enfermagem, entendemos que a educação ainda precisa ser compreendida no seu desdobramento próprio: o primeiro voltado para a formação dos profissionais da área, de cunho mais acadêmico-científico e o segundo focalizado na educação para a saúde, voltada para o autocuidado, logo, torna-se um componente que auxilia a construir a autonomia das pessoas no cuidado à sua saúde⁵.

O processo de pesquisar, assistir e ensinar deve ser intrinsecamente trabalhado pelo profissional de Enfermagem, pois, ao entendermos que quando estes ocorrem em conjunto, envolvendo todos os sujeitos participantes deste processo, todos simultaneamente aprendem e ensinam independente do lugar de onde falam ou ajem⁵.

O envolvimento proporcionado pelo processo de cuidar é, em muito, ampliado quando associado ao processo de pesquisar, pois estimula a reflexão contínua, uma vez que o foco dos estudos do grupo de pesquisa é pensar nos direitos à saúde de forma a estimular a cidadania, com a participação da enfermagem, alunos, professores e técnicos, juntos nesse processo. A educação no processo de cuidar, cuidar-se e aprender em saúde e enfermagem é o eixo maior dessa reflexão, visto que é a partir dela que podemos entender como se dá a construção da politicidade

para todos os sujeitos envolvidos, de maneira que estes possam vir a exercer efetivamente a sua cidadania no mundo da vida, da saúde e do trabalho⁵.

O processo de cuidar implica estar em relação solidária com aquele que é cuidado, importa-se com ele, compreendê-lo em suas necessidades próprias, respeitar suas limitações e estimular suas potencialidades. Diante dessa contextualização, refletimos sobre as seguintes questões norteadoras: Quais as temáticas abordadas em publicações de enfermagem disseminadas em periódicos on-line no período de 2008 a 2010, no campo da educação em saúde? Quais as contribuições dos estudos realizados no campo da educação em saúde para a prática da enfermagem?

Dessa forma, o estudo tem com objetivo analisar abordagens descritas pela literatura acerca da educação em saúde como cuidado de Enfermagem.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura referente à educação em saúde. A pesquisa teve como propósito sumarizar os estudos publicados neste campo de interesse, de modo a identificar, inicialmente, as temáticas abordadas nas publicações no campo da educação em saúde. Este tipo de estudo corresponde a um método de pesquisa que viabiliza análise de pesquisas científicas de modo sistemático e amplo, favorecendo a caracterização e divulgação do conhecimento produzido⁹.

A revisão integrativa propicia subsídios para a implementação de modificações que promovam a qualidade das condutas assistenciais de enfermagem por meio de modelos de pesquisa, além de construir a análise ampla da literatura, abordando, inclusive, discussões sobre os métodos e resultados das publicações¹⁰.

Dessa forma, para a construção desta revisão integrativa que envolveu a produção do conhecimento da Enfermagem no campo da educação em saúde, foi trilhado o percurso metodológico proposto por estudiosos^{10,11,12,13} do método, como evidenciados no estudo de Santos e Lima¹⁴.

Para identificar os estudos publicados acerca da Educação em Saúde no campo da Enfermagem, foi utilizada uma busca *on-line* em periódicos na área de concentração da Enfermagem com indexação nacional e internacional, por meio das bases de dados da Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS), da

Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem (BDENF) e da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Foram utilizados como critérios de inclusão da amostra: estudos realizados por pesquisadores da Enfermagem brasileira disponíveis nas bases de dados selecionadas para a pesquisa proposta; estudos acerca da Educação em Saúde no contexto da enfermagem; estudos disponibilizados na íntegra; estudos publicados no período entre 2000 e 2010; estudos publicados na modalidade artigo científico (original ou revisão).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No processo de busca aos bancos de dados foram identificadas 14 pesquisas. No entanto, na presente revisão integrativa, analisou-se 5 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos.

A análise dos artigos incluídos na revisão integrativa foi iniciada com vistas a identificar a temática central abordada no estudo, ou seja, verificar qual o objeto do estudo e sua relação com a estratégia de educação em saúde. Após sucessivas leituras dos textos, foi possível detectar os diversos enfoques na perspectiva da temática produzidos no campo da Enfermagem. A partir desta constatação, diferentes abordagens temáticas foram construídas de modo a agrupar os resultados encontrados em um padrão compreensível e para uma melhor elaboração da síntese dos conteúdos enfocados pelas pesquisas.

Para que as ações de educação em saúde sejam bem sucedidas, é preciso considerar o contexto cultural dos sujeitos envolvidos no processo, levando-se em conta suas representações sociais a respeito dos aspectos relacionados à saúde. Essas representações, por sua vez, não são tomadas como um sistema fechado, mas sim como um campo aberto que pode se transformar durante as interações indivíduo-indivíduo e indivíduo-sociedade.

Hoje se sabe que há um trabalho educativo a ser feito que extrapola o campo da informação, ao integrar a consideração de valores, costumes, modelos e símbolos sociais que levam a formas específicas de condutas e práticas. De modo geral, as mudanças necessárias para a condução dos processos de educação em saúde têm levado os profissionais de saúde a buscar outros referenciais além dos biológicos, já que se reconhece que as ações que visam uma melhoria na qualidade

de vida dos sujeitos estão entrelaçadas com a cultura, ou seja, com os estilos de vida, hábitos, rotinas e rituais na vida das pessoas⁴.

Os espaços instituídos para a educação em saúde emergem enquanto dispositivos permitem tirar dúvidas, além de propiciar o contato com novos conhecimentos. A possibilidade de tirar dúvidas, falar sobre os medos e dificuldades, demonstra a importância da abertura ao diálogo nas ações educativas. O fundamental é que o educador e os educandos saibam que sua postura, no processo de comunicação, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivadora e opressora da curiosidade, já que é ela que me faz perguntar, conhecer, atuar mais, perguntar, re-conhecer. A educação em saúde pode promover um aprendizado prático que contribui para tornar as pessoas mais preparadas para lidar com certos acontecimentos e situações que fazem parte da vida e que se relacionam com sua saúde⁴.

Foi a partir de oficinas educativas e promoção da saúde que foi vivenciada a necessidade sentida pelos jovens de realmente quererem tomar conhecimento acerca do seu próprio corpo⁴. Com relação aos jovens, foi percebido que é preciso ser paciente e dar tempo para que eles se sintam à vontade e livres para expressarem os seus sentimentos. Somente a presença do pesquisador não é suficiente. É preciso estar com eles para poder compreender o seu processo de viver e, então, entender suas expectativas, seus significados e dúvidas⁶.

É fundamental e emergente que se desenvolvam espaços de convivência e partilhas de vida pelo diálogo aberto com a realidade concreta dos atores sociais, não somente para capturar informações, dados de pesquisa, mas para "estar junto", isto é, compreender as singularidades, complexidades e pluralidades subjacentes no cotidiano existencial⁶.

O estudo com as primeiras oficinas foram, além de educativas, também de estranhamento e conhecimento uns dos outros. Houve o estranhamento por parte dos integrantes do grupo e da própria comunidade que, para se sentirem seguros no seu contexto, precisaram conhecer quem eram as pessoas estranhas, de onde vinham e quais as intenções/interesses para com o grupo e comunidade. Conviver por algumas horas com esses jovens, ao mesmo tempo em que impressiona, provoca e assusta, é um momento de aprendizagem, de solidariedade, de cuidado e admiração pelas diferentes formas de expressarem os talentos artísticos, como também os significados que atribuem ao cotidiano em que vivem. Percebe-se que a

educação e promoção da saúde decorrem da interação e da relação entre as pesquisadoras e os jovens, permeadas pelo diálogo e pelo respeito à diversidade⁶.

A solidariedade, o cuidado interativo, a admiração pelo novo e diferente e a valorização do outro como ser uno e complexo, nascem do encontro intersubjetivo e do contato com a realidade concreta dos sujeitos⁶, como já fora dito anteriormente.

O processo de aprendizagem mostra que precisamos, enquanto pesquisadores, mediadores, conhecer profundamente a cultura em que os indivíduos sociais ou grupos coletivos estão inseridos. Em outras palavras, precisamos compreender como as questões estruturantes dessa cultura pode nos ajudar a entender os modos particulares nos quais os indivíduos ou um grupo social vivem e dão sentido à sua condição de vida³.

A mudança no estilo de vida é uma tarefa difícil, e quase sempre é acompanhada de muita resistência, por isso, a maioria das pessoas não consegue fazer modificações. No entanto, a educação em saúde é uma alternativa fundamental para conduzir as pessoas a essas mudanças, para fins de prevenção e/ou controle dos fatores de risco, como mostra o estudo realizado com portadores de Hipertensão Arterial em trabalhadores, por meio de hábitos e atitudes saudáveis⁷.

O trabalho educativo em grupos consiste numa valiosa alternativa para se buscar a promoção da saúde que permite o aprofundamento de discussões e troca de informação diante dos relatos ampliando os conhecimentos, de modo que as pessoas superem suas dificuldades e obtenham maior autonomia na decisão de seus próprios destinos, nos hábitos e melhore a qualidade de vida⁸.

Em uma pesquisa de tecnologias em educação em saúde, concluiu-se que essas são ferramentas importantes para o desempenho do trabalho educativo e do processo de cuidar, sendo imprescindível a utilização de estratégias educativas, como oficinas, que possibilitem ao indivíduo compreender a importância da aquisição de conhecimento na seleção e incorporação de atitudes e práticas saudáveis em seu estilo de vida, prevenindo e/ou controlando, nesse caso, a síndrome hipertensiva, assim como outros agravos à sua saúde⁸. Os participantes demonstraram atuar como agente multiplicador das ações educativas na família e no trabalho e desempenharam as condutas para prevenção, com vista à mudança de atitude em si e nos familiares, que vise não só a prevenção e/ou controle da hipertensão, como também a busca do melhor nível de saúde e de bem-estar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde é uma forma de o enfermeiro criar um espaço discursivo dos aspectos relevantes dos temas abordados. Nesse sentido, em sua avaliação, o enfermeiro deve ter uma abordagem mais holística. É importante considerar os aspectos biológicos, sociais, culturais, psicológicos que envolvem a população.

Para construir o viver mais saudável, é preciso conhecer, interar-se e se apropriar dos significados vivenciados no cotidiano imaginário de cada indivíduo e grupo social. Incrementar práticas diferenciadas em saúde/cuidado implica em construir e/ou projetar práticas importantes do ponto de vista do sujeito, substantivas cientificamente e viáveis economicamente.

EDUCATION IN HEALTH AND NURSING: INTEGRATIVE REVIEW OF THE LITERATURE

ABSTRACT

Health education is a set of knowledge and practice for disease prevention and health promotion. Aims to analyze approaches described in the literature on health education and nursing care. This study is an integrative review on the health education. The electronic databases used for data collection were journals in the area of concentration of Nursing through the databases of the Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), Bibliographic Data Base Specialized in nursing area (BDENF), and from the Scientific Electronic Library Online (SciELO). Of the total number of publications found, between the years 2000 to 2010, five studies were selected to constitute the research. The results showed that the educational work is not a simple task, especially in health, since it is not limited to the transmission of information to users regarding the care of himself and his family. Educational work is a shared practice, exchange of knowledge to be developed in daily work in health. To do so, it is necessary to promote an educational practice that seeks active participation of users of health services, directing the work according to their needs, beliefs, representations and life histories, making them co-producers of that educational process, together with health professionals.

Keywords: Health Education. Health promotion. Quality of life.

REFERÊNCIAS

1. Alves VS. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.* 2005; 9(16):39-52. [acesso em: 10 maio 2010] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a04.pdf>.

2. Alvim NAT, Ferreira MA. Perspectiva problematizadora da educação popular em saúde e a enfermagem. *Texto contexto enferm.* [online]. Florianópolis. 2007 abr/jun: 16(2): 315-9.
3. Trezza MCSF, Santos RM, Santos JM. Trabalhando educação popular em saúde com a arte construída no cotidiano da enfermagem: um relato de experiência. *Texto Contexto Enferm.* [periódico na Internet]. Jun 2007 [acesso em: 5 maio 2010]; 16(2):326-34. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n2/a17v16n2.pdf>.
4. Santos RV, Penna CMM. A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido. *Texto Contexto Enferm.* Florianópolis. Dez. 2009 [acesso em: 11 maio 2010]; 18(4):652-60. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n4/06.pdf>.
5. Bellato R, Pereira WR, Maruyama SAT, Oliveira, PC. A convergência cuidado-educação-politicidade: um desafio a ser enfrentado pelos profissionais na garantia aos direitos à saúde das pessoas portadoras de estomias. *Texto Contexto Enferm.* Florianópolis. Jun. 2006 [acesso em: 11 maio 2010]; 15(2):334-42. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072006000200019&script=sci_arttext.
6. Erdmann AL, Backes MTS, Backes DS, Koerich MS, Baggio MA, Carvalho JN, et al. Gerenciando uma experiência investigativa na promoção do "viver saudável" em um projeto de inclusão social. *Texto Contexto Enferm.* Florianópolis. Jun. 2009 [acesso em: 13 maio 2010]; 18(2):369-77. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072009000200022&script=sci_arttext.
7. Ganong LH. Integrative Reviews of Nursing Research. *Research in Nursing & Health*; Fev. 1987,10.
8. Broome ME. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: Rodgers BL, Knafk KA, editors. *Concept development in nursing: foundations, techniques and applications*. Philadelphia (USA): W.B Saunders Company; 2000. p.231-50.
9. Silveira CS, Zago MMF. Pesquisa brasileira em enfermagem oncológica: uma revisão integrativa. *Rev Latino-am Enfermagem.* Jul-ago 2006;14(4):614-9.
10. Santos ZMSA, Silva RM. Prática do autocuidado vivenciada pela mulher hipertensa: uma análise no âmbito da educação em saúde. *Rev. bras. enferm.* Abr. 2006 [acesso em: 13 maio 2010]; 59(2):206-11. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672006000200016&script=sci_arttext.
11. Mendes KDL, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* out-dez 2008;17(4):758-64.
12. Beyea SC, Nicoll LH. Writing an integrative review. *AORN J.* Abr. 1998;67(4):877-80.

13. Whittemore R, Knafk K. The integrative review: updated methodology. J Adv Nurs. Dez. 2005;52(5):546-53.

14. Santos ZMSA, Lima HP. Tecnologia educativa em saúde na prevenção da hipertensão arterial em trabalhadores: análise das mudanças no estilo de vida. Texto Contexto Enferm. Florianópolis. Mar. 2008 [acesso em: 13 maio 2010];17(1):90-97. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000100010.

Recebido em: 18.02.11 Aceito em: 20.06.13
--